

Fatores Sociodemográficos Associados ao uso de Psicofármacos por Universitários: Uma Revisão de Literatura

Sociodemographic Factors Associated With The Use Of Psychotropics Drugs By University Students: A Literature Review

Paulo Henrique Mascarenhas Moura

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-6065-1306> Farmacêutico. Bacharel. Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil. E-mail: paulo.henriquemm@outlook.com

Eloísa Portugal Barros Silva Soares de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6946-6939> Docente. Pós-doutora Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil. E-mail: epbssouza@uefs.br

Tamiles Daiane Borges Santana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4466-5031> Docente. Mestre. Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil. E-mail: tubsantana@uefs.br

Manoelito Coelho dos Santos Junior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3271-3529> Docente. Doutor. Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil. E-mail: manoelito@uefs.br

RESUMO

A adaptação ao ambiente universitário pode configurar-se como uma experiência desafiadora, resultando em sofrimento psíquico e, em determinadas situações, no uso de psicofármacos, que podem acarretar prejuízos à saúde dos discentes. Este trabalho teve como objetivo identificar os principais fatores sociodemográficos relacionados ao uso de psicofármacos entre universitários. Foi realizada uma revisão integrativa com artigos coletados das bases de dados PUBMED, SciELO, BVS, Scopus e Oasisbr. Foram incluídos artigos publicados nos últimos dez anos, com acesso integral gratuito, nos idiomas inglês, português e espanhol. O estudo contemplou 38 artigos, sendo possível depreender que universitárias, solteiras, brancas, com situação financeira mais favorável e estudantes dos cursos da área da saúde são os grupos populacionais mais associados ao uso

de psicofármacos. Dessa forma, faz-se possível o desenvolvimento de políticas e intervenções mais direcionadas, sensíveis às especificidades de cada grupo, que devem ser acompanhadas por profissionais de saúde.

DESCRITORES: Saúde Mental. Estudante. Medicamento Psicotrópico. Depressão.

ABSTRACT

Adapting to the university environment can present considerable challenges, often resulting in psychological distress and, in some cases, the use of psychotropic drugs, which may adversely affect students' health. This study aimed to identify the main sociodemographic factors associated with psychotropic drug use among university students. An integrative review was conducted utilizing articles retrieved from the PUBMED, SciELO, BVS, Scopus, and Oasisbr databases. The inclusion criteria comprised full-text articles published within the past ten years that were freely accessible and published in English, Portuguese, or Spanish. A total of 38 articles met these criteria. Our findings indicated that female, single, and White students, particularly those with more favorable financial conditions and those enrolled in health-related courses, were most frequently associated with psychotropic drug use. These results highlight the importance of developing targeted policies and interventions tailored to the specific needs of these populations and underscore the critical role of health professionals in monitoring and supporting students in academic settings.

DESCRIPTORS: Mental Health. Students. Psychotropic Drugs. Depression.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições, desde que o trabalho original seja corretamente citado.

INTRODUÇÃO

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) define saúde mental como um estado de bem-estar que permite ao indivíduo desenvolver seu potencial, superar as dificuldades da vida, aprender e trabalhar de forma produtiva, além de contribuir com sua comunidade. A saúde mental depende de diversos fatores individuais, familiares, estruturais e sociais, que variam conforme o tempo e o espaço. Todas essas esferas influenciam a saúde mental dos indivíduos¹. Nesse contexto, a universidade também se configura como um fator capaz de impactar a saúde mental.

A jornada universitária é fundamental para o desenvolvimento individual e profissional, mas também comporta desafios, como o afastamento familiar, demandas acadêmicas, solidão, estabelecimento de novas relações e pressões competitivas². Este cenário pode desencadear condições como depressão, ansiedade, crises de pânico, suicídio, automutilação e uso excessivo de psicotrópicos, além de se manifestar sob a forma de transtornos mentais comuns, acarretando incapacidade funcional e elevados custos sociais e econômicos. O sofrimento psicológico pode comprometer a autoeficácia acadêmica e o rendimento nos estudos ²⁻⁴.

Para o tratamento dos transtornos psiquiátricos, podem ser prescritos psicofármacos, ou drogas psicotrópicas, definidos como medicamentos que atuam no sistema nervoso central, influenciando comportamento, humor, percepção e funções cognitivas, visando à melhora ou estabilização do quadro ^{5,6}. Para exemplificar seu uso por universitários, um estudo realizado em Maceió (AL) com 1.111 estudantes dos cursos de medicina e odontologia verificou que 36,7% dos participantes utilizaram psicofármacos, sendo que 14,7% fizeram uso no mês anterior à pesquisa ⁷.

Fica evidente a complexidade e o aspecto multifatorial relacionados ao uso de psicotrópicos entre estudantes universitários. Nesse sentido, surge o seguinte questionamento: quais fatores sociodemográficos estão relacionados ao uso de psicofármacos entre universitários? Diante disso, este trabalho busca identificar as principais variáveis sociodemográficas associadas ao uso de psicotrópicos entre universitários, segundo relatados na literatura científica.

MÉTODO

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, de caráter exploratório-descritivo. As bases consultadas foram National Library of Medicine (PUBMED), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scopus e Oasisbr. As variáveis sociodemográficas analisadas foram sexo, idade, estado civil, raça/etnia, renda e área de estudo dos alunos.

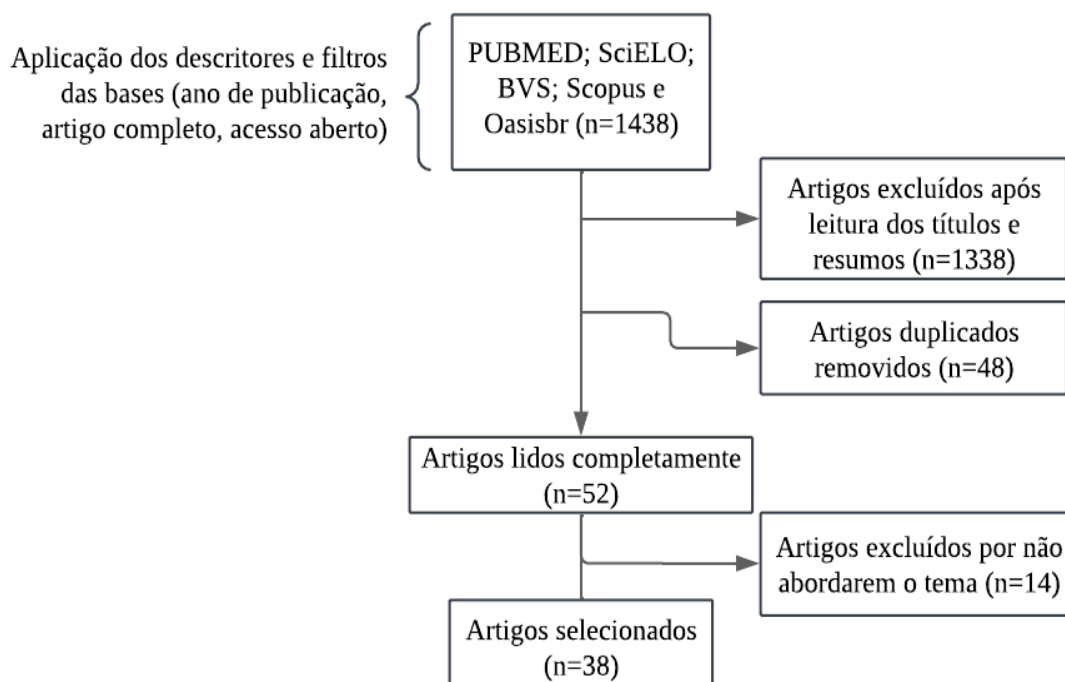
As buscas foram realizadas em momentos distintos: o primeiro em janeiro de 2025, utilizando o operador booleano AND e os seguintes descritores obtidos via Descritores em Saúde (DeCS/MeSH): Universitários; Psicotrópico; Saúde Mental/*Students; Mental Health; Psychotropic Drugs*. Na primeira busca, utilizaram-se as combinações Universitários AND Psicotrópico AND Saúde Mental e, na segunda, *Students AND Mental Health AND Psychotropic Drugs*. No segundo momento, em abril de 2025, os descritores empregados foram *Antipsychotic Agents, Antidepressive Agents, Anti-Anxiety Agents, Central Nervous System Stimulants, Anticonvulsants e Students*, com a combinação “classe do psicofármaco AND students”. A utilização de diferentes descritores visou ampliar o número de publicações sobre a temática em questão.

Os artigos foram armazenados e geridos pelo Zotero e aqueles finalmente selecionados foram compilados no Google Docs. Os critérios de inclusão adotados foram: publicações entre janeiro de 2015 a abril de 2025 e seu acesso na íntegra, disponibilizado de forma gratuita, nos idiomas inglês, português ou espanhol. Foram excluídos artigos duplicados, trabalhos desvinculados do tema, publicações focadas em drogas lícitas e ilícitas, além de outras revisões de literatura, teses, dissertações, trabalhos de conclusão, editoriais, livros e capítulos.

RESULTADOS

A aplicação dos descritores e filtros em cada base resultou na identificação de 1.438 artigos. Após leitura dos títulos, resumos e eliminação de duplicidades, restaram 52 estudos. Procedeu-se à leitura integral destes artigos e, aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão, obtiveram-se 38 estudos (Fluxograma 1).

Fluxograma 1. Estratégia de busca empregada na obtenção dos artigos



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Entre os 38 artigos selecionados, 19 foram realizados no Brasil, 12 nos Estados Unidos e um em cada um dos seguintes países: Austrália, Espanha, França, Colômbia, Israel, Itália e Noruega (Tabela 1). Em relação ao ano de publicação, apenas 10 artigos antecedem 2020, início da pandemia da COVID-19. No que tange ao idioma, 27 foram publicados em inglês, 10 em português e um em espanhol. Dentre os estudos realizados no Brasil, 6 ocorreram na região Sul, cinco no Sudeste, dois no Centro-Oeste e quatro no Nordeste, enquanto nenhum incluiu a região Norte. Além disso, dois estudos abrangeram estados de mais de uma região, sem participação de estados nortistas.

A partir da leitura dos artigos, destacaram-se os principais dados sociodemográficos elencados pelos pesquisadores. As variáveis sexo, idade, estado civil e área do conhecimento foram as mais frequentes entre os estudos. Em contrapartida, apenas 12 trabalhos⁸⁻¹⁹ consideraram a cor/raça para caracterizar suas amostras. Por fim, a avaliação da condição econômica mostrou-se heterogênea, pois não houve padronização na mensuração da renda dos participantes.

Tabela 1. Estudos científicos selecionados após aplicação dos critérios de seleção.

Autores/ Ano de Publicação	Metodologia	Amostra de Participantes/ Idade	Local	Principais resultados
Alamir <i>et al.</i> , 2017	Utilizaram-se dados da <i>National American College Health Association–National College Health Assessment</i> .	133.211/ Média de idade 22 ± 6	EUA	Uso não médico de medicamentos prescritos de qualquer classe, uso não médico de analgésicos e de estimulantes foram significativamente associados a ter menos dias de sono suficiente, mais dias de despertar precoce, sonolência diurna e dificuldade para adormecer.
Arria <i>et al.</i> , 2018	Estudo multicêntrico	782/ Média de idade de 19,94 anos	EUA	28,6% dos estudantes concordaram ou concordaram fortemente que a utilização de NPS poderia ajudá-los a obter notas mais altas. Além disso, estudantes que perceberam benefício no uso de NPS, que consumiram mais frequentemente álcool e maconha estavam mais vulneráveis a se envolver com NPS.
Barringer, Papp; 2022	Estudo longitudinal	297/ Idade 19,5 ± 0,71	Centro-Oeste dos Estados Unidos, EUA	A intenção de uso indevido de estimulantes prescritos na vida cotidiana mostrou-se mais prevalente entre participantes do sexo feminino, indivíduos brancos não hispânicos e aqueles que, em algum momento da vida, haviam recebido prescrição para o uso desses medicamentos.
Berti <i>et al.</i> , 2024	Estudo transversal, de abordagem quantitativa	524/Idade média de 22 anos	Cuiabá, Araguaia, Rondonópolis, Sinop e Várzea Grande (MT), BR	Os seguintes fatores associados ao uso de psicofármacos foram encontrados: ser mulher, estar em um relacionamento sério, apresentar diagnósticos prévios de transtornos mentais ou de humor (depressão e ansiedade) e com um <i>status</i> social subjetivo médio/alto.

Boclin <i>et al.</i> , 2020	Estudo transversal	287/ entre 20 e 36 anos	Passo Fundo (RS), BR	A taxa de prevalência do uso de substâncias psicoativas entre os estudantes foi de 24,7%. Desses, 95,8% utilizavam medicamentos prescritos por médicos para relaxamento e 73,2%, para alívio do estresse. Mulheres alunas de medicina e com baixo desempenho acadêmico foram as variáveis associadas ao uso de psicofármacos.
Bojanic <i>et al.</i> , 2021	Utilizaram-se dados do Norwegian Students' Health and Well-being Study (SHoT)	49.836/ Idade entre 18 e 35	Noruega	A frequência de uso diário de antidepressivos, ansiolíticos/tranquilizantes e hipnóticos no último mês, foi maior entre as mulheres. Porém os homens utilizam os psicofármacos para melhorar o desempenho.
Butler <i>et al.</i> , 2021	Estudo transversal que empregou um questionário <i>online</i> de autorrelato	486/ Idade entre 18 e 26 anos	EUA	Entre os universitários que relataram uso não médico de estimulantes prescritos, a maioria era do sexo feminino, branca, solteira e estudante em tempo integral de instituições públicas. Cerca de 43,2% tinham diagnóstico de TDAH, a maioria a partir dos 16 anos, e 77,6% relataram algum transtorno psiquiátrico ao longo da vida.
Cândido <i>et al.</i> , 2019	Estudo transversal	37/ 67% possuíam Idade entre 20 e 30 anos	Belo Horizonte, BR	A maior parte dos universitários que relataram o uso de metilfenidato para fins de aprimoramento cognitivo nas quatro semanas anteriores à pesquisa tinha entre 20 e 30 anos e eram mulheres. A prática foi mais frequente entre aqueles que residiam com os pais e pertenciam a famílias com renda mensal acima de 5,1 salários mínimos.
Cruz <i>et al.</i> , 2017	Universitários preencheram o Questionário de Comportamento, Expectativas, Atitudes e Saúde na Faculdade (BEACH-Q) e questionaram-se a frequência, custo, administração, fontes e experiências pessoais com o medicamento.	257/ Média de idade de 22,8 anos	Califórnia, EUA	O uso ilícito de estimulantes entre universitários está associado a fatores sociodemográficos como raça e gênero. Asiáticos e latinos tendem a usar por meio do fumo, e mulheres os utilizam mais com foco na perda de peso.

Da Silva Cândido <i>et al.</i> , 2021	Estudo transversal, quantitativo, que utilizou questionário <i>online</i>	325/ entre 21 e 30 anos	Serra Talhada (PE), BR	71,1% dos participantes se automedicam e 69,84% já utilizaram algum medicamento para melhorar o desempenho acadêmico tais como, ansiolítico, antidepressivo, hipnótico, <i>Ginkgo biloba</i> , metilfenidato, bebida energética e cafeína.
Fairman <i>et al.</i> , 2021	Estudo de coorte longitudinal	2.927/ Idade média de 20,72 anos	Geórgia, EUA	Os fatores relacionados ao uso sem prescrição/ diagnóstico incluíram níveis mais baixos de escolaridade dos responsáveis, frequentar escola privada, ausência de diagnóstico prévio de transtornos como depressão ou ansiedade.
Fasanella <i>et al.</i> , 2022	Estudo observacional, analítico e transversal, com questionário semiestruturado e autoaplicável	263/ 22,9 ± 2,7 anos	Sorocaba (SP), BR	A prevalência do uso de psicofármacos foi de 30,4%, com 90,7% mediante prescrição médica. As principais condições clínicas encontradas foram ansiedade (30,0%), depressão (22,8%), insônia (7,2%), pânico (5,3%) e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (3,8%).
Fond <i>et al.</i> , 2020	Dados obtidos através de questionários <i>online</i> anônimos	4.345/ Idade média de 18.91 anos	França	O uso de antidepressivos e ansiolíticos foi mais prevalente entre estudantes do 1º ano, enquanto substâncias com potencial aditivo foram mais consumidas por alunos do 2º. Cerca de 45,6% dos participantes declararam ter utilizado ao menos uma das substâncias investigadas, com variações conforme o período acadêmico.
Fortney <i>et al.</i> , 2017	Os dados foram coletados com base em itens do <i>Healthy Minds Study</i>	511/ 47% participantes tinham menos de 23 anos	Arkansas, EUA	30% dos participantes relataram tomar medicamentos psicotrópicos no ano anterior à pesquisa. Entre as variáveis sociodemográficas, apenas a idade foi um fator associado ao uso de psicotrópicos.
Gianjacomio <i>et al.</i> , 2025	Pesquisa de corte transversal	3238/ 22 ± 4,52	Londrina (PR), BR	12,2% dos 3.238 participantes usaram substâncias psicotrópicas e a maioria eram mulheres. Os fatores relacionados ao uso de psicofármacos foram: ter acesso a seguro saúde, diagnóstico de depressão, diagnóstico de ansiedade e consumo de drogas ilícitas nos últimos 3 meses.

Holm <i>et al.</i> , 2022	Utilizaram-se dados de um estudo multicêntrico <i>online</i>	4.764/ Idade não especificada	Seis estados dos Estados Unidos	Estudantes universitários que se identificaram como homens brancos não hispânicos apresentaram a maior prevalência de uso de substâncias psicoativas não prescritas (NPS), enquanto aqueles que se autodeclararam pessoas de cor e de gênero distinto do masculino relataram a menor taxa.
Júnior <i>et al.</i> , 2021	Estudo observacional	880/ 31,5% possuía entre 18 e 20 anos	Rio Grande, RS, BR	Foi detectada associação entre ser mulher, não residir no estado, com reprovação em disciplinas e tomar medicamentos para dormir com o início de uso de psicoestimulantes
Kantorski <i>et al.</i> , 2022	Estudo transversal com aplicação de questionário <i>online</i>	464/média de idade de 23,4 ±5,7	Pelotas (RS), BR	Dos respondentes 71% eram do sexo feminino, 88,2% solteiras, 76,5% brancas, com média de idade de 23,4 anos. 37,3% dos que usaram psicotrópicos, o fizeram uso antes ou durante a pandemia. Mais de 80% já faziam uso antes e 17,5% iniciaram após o começo da pandemia.
Korn <i>et al.</i> , 2019	Estudantes responderam a um questionário anônimo, estruturado e autorrelatado	1280/ Idade média de 27 anos	Israel	Os achados evidenciam que, em comparação aos indivíduos que nunca fizeram uso de estimulantes prescritos, a probabilidade de uso não medicamentoso de estimulantes prescritos é significativamente maior entre mulheres, que usam cannabis, que relatam altos níveis de impulsividade e que apresentam sintomas iniciais de transtorno de atenção com base em autorrelato.
Lucke <i>et al.</i> , 2018	Aplicação de questionário <i>online</i>	1136/ Idade média de 21,29 anos	Austrália	O uso de estimulantes para melhorar o desempenho acadêmico se liga a fatores como ser do sexo masculino, possuir prescrição médica, manter vínculo com indivíduos que também utilizam estimulantes prescritos e ter histórico de uso de substâncias recreativas ilícitas.
Maidana <i>et al.</i> , 2020	Estudo transversal em que alunos responderam a um questionário autoaplicado	820/ Idade média de 24,7 anos	Rio Grande, RS, BR	Nos últimos 30 dias, entre os medicamentos psicoativos, os ansiolíticos e as anfetaminas se destacaram como os mais utilizados. A análise revelou associação estatisticamente significativa entre o uso dessas substâncias e características como ser do sexo feminino, branca, sem filhos e com prática religiosa.

Majori <i>et al.</i> , 2017	Estudo transversal em que estudantes preencheram um questionário	102/ 73,5% tinham entre 18 e 22 anos	Nordeste da Itália	11,3% dos estudantes relataram o uso não médico de estimulantes prescritos (NMUPS). O uso foi mais frequente entre estudantes de 18 a 22 anos, sem diferença significativa entre os gêneros.
Matos <i>et al.</i> , 2022	Estudo transversal, observacional, descritivo e de caráter quantitativo que utilizou um questionário semiestruturado.	33/ Média de idade de 29 anos	Lagarto, Sergipe, BR	Dentre as comorbidades identificadas, Problemas Mentais Comuns foi a mais prevalente. Os psicofármacos foram a classe de substâncias mais utilizada pelos participantes, com predominância de ansiolíticos e de antidepressivos.
Mejía, Restrepo, Bernal, 2018	Estudo transversal descritivo com estudantes que responderam a um questionário	625/ ± 20 anos	Medellín, CO	39,5% dos estudantes se automedicam com produtos ervais ou psicofármacos. As motivações foram dormir melhor (16,7%), diminuir o estresse e a ansiedade (14,5%) e melhorar o ânimo (8,3%). 90,1% dos estudantes têm ciência dos males da automedicação, mas 78,6% afirmaram que continuariam a fazê-la.
Mendez <i>et al.</i> , 2023	Universitários preencheram o Questionário BEACH-Q. Questionou-se sobre frequência, custo, administração, fontes e experiências pessoais com o medicamento	257/ Média de idade de 22,8 anos	Califórnia, EUA	A frequência de uso de medicamentos psicotrópicos (MPS) mostrou-se constante entre os diferentes grupos raciais/étnicos. No entanto, o impacto das características relacionadas ao uso abusivo desses medicamentos apresentou variação conforme a raça/etnia.
Moreira <i>et al.</i> , 2024	Estudo transversal <i>online</i> utilizou questionário	83/ Média de idade de 21 anos	Minas Gerais, BR	A prevalência do uso de psicoestimulantes foi de 21%, a maioria homens dos cursos de medicina e psicologia. O metilfenidato destacou-se como o psicoestimulante mais utilizado.
Morris <i>et al.</i> , 2021	Utilizaram-se dados da <i>Healthy Minds Study Survey</i> . Os dados foram interpretados com base em análises descritivas	320.817/ entre 18 e 31 anos	Gainesville, Florida, EUA	Houve aumento de quase todas as classes de medicamentos psicotrópicos, antidepressivos, ansiolíticos, psicoestimulantes, antipsicóticos e estabilizadores de humor entre 2007 e 2019. Foi identificado um aumento no uso de mais de uma categoria de medicamentos simultaneamente.

Pereira <i>et al.</i> , 2023	Estudo transversal, com abordagem descritiva e correlacional	286/ Idade média de 23,3 anos	Três regiões geográficas do Brasil	39,86 % dos estudantes faziam uso de medicamentos ansiolíticos, sendo a maioria composta por alunos veteranos. Além disso, verificou-se maior frequência de uso de ansiolíticos entre estudantes do sexo feminino e entre os matriculados em instituições públicas.
Pérez <i>et al.</i> , 2023	Estudo descritivo transversal com uso de questionário	6.798/ Idade média de 21 anos	Madrid, Espanha	Elevadas taxas de suspeitas de ansiedade e depressão já que os universitários apresentaram sintomas de ansiedade grave e 46,5% sintomas de depressão grave ou moderadamente grave. A maioria dos estudantes nunca teve diagnóstico de doenças mentais realizado por um médico.
Ross <i>et al.</i> , 2018	Estudo com desenho transversal baseado em uma pesquisa de internet com universitários	259 /Idade média de 20 anos	Maryland, EUA	Análises revelaram heterogeneidade nas percepções de risco/benefício do uso não médico de estimulantes por universitários. Houve variações sociodemográficas, como maior prevalência de bolsas e uso recente entre estudantes focados no desempenho acadêmico.
Santos <i>et al.</i> , 2023	Estudo prospectivo e transversal, cuja coleta de dados foi realizada com questionário autoaplicável	342/ Média de idade 22,91 anos	Estado de Alagoas, BR	Entre os participantes, predominando o sexo feminino, 15 % relataram utilizar antidepressivos. Dentre esses, a maior parte das prescrições foi realizada por psiquiatras, seguidos por médicos de outras especialidades e uma minoria relatou automedicação.
Silva <i>et al.</i> , 2021	Estudo quantitativo descritivo, transversal, com um questionário autoaplicável	665/ Média de idade de 21,85 ± 4,2 anos.	Cidades onde há <i>campi</i> da UFPI, Piauí, BR	Não foi identificada associação estatisticamente significativa entre o uso de ansiolíticos e variáveis como estado nutricional, estado civil, renda familiar, idade, escolaridade materna ou vínculo empregatício. Porém, observou-se maior prevalência de uso entre as estudantes.

Sousa <i>et al.</i> , 2020	Estudo transversal, descritivo, quantitativo	261/ idade média de 26,7± 8,0	Vale do Ribeira (SP), BR	79,2% dos estudantes haviam utilizado psicotrópicos sem prescrição médica. As classes mais consumidas foram tranquilizantes/sedativos (50%), anfetaminas (21%), anabolizantes (10,5%), anticolinérgicos (13,1%) e opiáceos (5,3%).
Sousa <i>et al.</i> , 2023	Estudo transversal foi conduzido no início da pandemia de COVID-19	983/ Idade média 23.2 ± 4.9	Estados Brasileiros	A análise revelou que o uso desses medicamentos foi significativamente associado ao sexo feminino, à insatisfação com a saúde geral, à realização de tratamento psicológico ou psiquiátrico e ao diagnóstico médico prévio de depressão.
Souza <i>et al.</i> , 2022	Estudo transversal e descritivo que utilizou questionário	449/ Média de idade de 22,7 anos	Interior do estado de São Paulo, BR	Não foi observada associação estatisticamente significativa entre o uso desses fármacos e variáveis como idade, renda familiar, morar com familiares, duração do sono, qualidade da relação com docentes e presença dos pais vivos.
Tavares <i>et al.</i> , 2021	Estudo transversal utilizando um questionário	408/ entre 18 e 28 anos	Rondonópolis (MT), BR	Ser do sexo feminino, idade maior que 29 anos e possuir plano de saúde foram os fatores relacionados ao uso de psicofármacos.
Torves <i>et al.</i> , 2022	Estudo transversal com universitários que responderam um questionário autoaplicável	19/ Faixa etária entre 18 e 21 anos	Santa Maria, Rio Grande do Sul, BR	Amostra majoritariamente composta por participantes do sexo feminino, com idade entre 18 e 21 anos e predominantemente autodeclarados brancos.
Yuan <i>et al.</i> , 2019	Alunos responderam a um questionário anônimo	651/ Idade não inf ormada	Nordeste do EUA	A análise de regressão indicou que o gênero masculino e a participação em fraternidades ou irmandades estavam associados a uma maior probabilidade do uso não medicinal. Todavia, não foram observadas associações significativas entre o uso não médico desses fármacos e variáveis como raça, etnia ou renda familiar anual.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

DISCUSSÃO

No contexto dos estudos realizados no Brasil, observa-se uma desigualdade científica entre as regiões, com maior concentração de pesquisas no eixo Centro-Sul, que, juntas, somam 13 artigos, enquanto as regiões Nordeste e Norte contabilizam apenas quatro. Essa disparidade regional também foi identificada em estudos anteriores^{20,21}, provavelmente decorrente da falta de estrutura orçamentária e da ausência de profissionais qualificados²².

Quanto ao idioma de publicação, 27 artigos (N=38) foram publicados em inglês. Isso provavelmente decorre de uma tendência crescente na publicação de artigos nessa língua, resultado dos esforços de cientistas, instituições de ensino e periódicos de países não anglófonos para ampliar a visibilidade e inserção internacional de suas produções científicas²³. Tal fenômeno acarreta desigualdades educacionais, limita contribuições originais de regiões não anglófonas, perpetua desequilíbrios de poder e reforça a estratificação social²⁴⁻²⁶.

A associação entre o sexo feminino e o uso de psicofármacos foi encontrada em 24 estudos, enquanto apenas cinco evidenciaram essa relação com o sexo masculino. Possíveis explicações para essa diferença podem estar relacionadas ao fato de as mulheres relatarem com maior frequência suas queixas sobre transtornos mentais, estarem mais atentas aos seus sinais e sintomas e buscarem atendimento psicológico e/ou psiquiátrico mais do que os homens. Adicionalmente, aspectos como maior empatia entre mulheres, influências hormonais e até mesmo a percepção diferenciada dos médicos quanto à necessidade de prescrição de psicofármacos podem ser considerados^{27,28}.

Em relação aos aspectos de cor/raça, apenas 12 trabalhos agruparam os participantes nessa categorização. Os estudos de Alamir *et al.*, Fairman *et al.*, Holm *et al.*, Barringer e Papp, Maidana *et al.*, Butler *et al.*, Arria *et al.*, Morris *et al.*, Kantorski *et al.* e Gianjacomio *et al.* apontaram que indivíduos de cor de pele branca estiveram associados ao uso de psicotrópicos^{8-11,13,15-19}, ao passo que Cruz *et al.* e Fortney *et al.* identificaram associação desse uso entre estudantes de outras minorias étnico-raciais^{12,14}. Isso pode ter ocorrido devido ao fato de que há numericamente mais estudantes brancos matriculados no ensino superior, como mostra o Censo da Educação Superior de 2023, que aponta que 44% dos estudantes são de cor branca e apenas 7% de cor preta²⁹. Recomenda-se que mais autores se debrucem sobre a

relação entre saúde mental e questões étnico-raciais, tema ainda incipiente no Brasil, conforme apontado pela revisão sistemática de Damasceno e Zanello ³⁰. Já os autores Yuan *et al.* e Mendez *et al.* relataram não haver associação entre uso e raça/etnia ^{31,32}.

Com relação à renda, apenas sete autores utilizaram a renda dos indivíduos para descrevê-los. Dentre esses, somente os estudos de Candido *et al.* ³³, Kantorski *et al.* ¹⁷, Tavares *et al.* ³⁴ e Sousa *et al.* ³⁵ quantificaram a renda dos participantes. Nos três primeiros estudos, a renda superou R\$ 4.000,00, valor superior ao rendimento domiciliar *per capita* em 2024, que foi de R\$ 2.069,00, segundo o IBGE ³⁶. O estudo de Sousa *et al.* ³⁵ identificou uma relação estatisticamente significativa entre o uso de medicamentos ansiolíticos/antidepressivos e renda superior a dois salários mínimos. Tal resultado pode se relacionar ao perfil da amostra, composta por estudantes de instituições públicas e privadas de ensino superior. Ressalta-se que, nas universidades privadas, a multiplicidade de formas de ingresso, aliada à oferta de bolsas e programas de financiamento, contribui para a ampliação e democratização do acesso ao ensino universitário.

Outros três trabalhos relataram de forma não objetiva a renda dos estudantes. Berti *et al.* ² encontraram que o uso de psicofármacos está associado a um “*status* subjetivo médio a alto”. Esse dado pode correlacionar-se ao fato de que 70,2% dos estudantes recebiam apoio financeiro e 52,7% trabalhavam e estudavam simultaneamente ². Por outro prisma, Fortney *et al.* ¹⁴ e Bojanic *et al.* identificaram que a presença de “dificuldades financeiras” ou “situação financeira apertada” se associou ao uso de psicofármacos ^{14,37}. Fortney *et al.* conduziram sua pesquisa com estudantes de faculdades comunitárias, que elencado por eles, são acometidos por maior estresse financeiro e têm renda familiar anual substancialmente menor em comparação aos estudantes de instituições de quatro anos, sendo que mais de um terço dos veteranos beneficiários do Post-9/11 GI Bill estão matriculados em faculdades comunitárias ^{14,38,39}. Já no estudo norueguês, estudantes que enfrentavam dificuldades financeiras apresentavam maior proporção de mulheres, além de incidência elevada de indivíduos com filhos e pais divorciados e uma representação expressiva de estudantes com antecedentes migratórios ^{37,40}.

Ainda que de forma indireta, alguns estudos abordaram parâmetros que podem sinalizar a renda dos estudantes. Tavares *et al.* ³⁴ e Gianjacomio *et al.* ¹⁵ informaram que possuir plano de saúde está correlacionado ao uso de medicamentos psicotrópicos, enquanto Fasanella *et al.* e Fortney *et al.* destacaram que este uso é

relativo a possuir seguro de saúde ^{14,41}. No Brasil, em 2019, a cobertura de plano de saúde médico ou odontológico foi de 28,5%. Os autores identificaram que a distribuição desses planos concentra-se em grandes centros urbanos, especialmente nas regiões Sudeste e Sul, sendo mais frequente entre indivíduos com níveis socioeconômicos mais elevados e aqueles que possuem emprego formal. Esse quadro evidencia a marcante desigualdade na cobertura assistencial no país e reforça o papel fundamental do Sistema Único de Saúde na garantia do acesso aos serviços de saúde pela população ⁴².

Ainda sobre questões socioeconômicas, Bojanic *et al.* ³⁷ encontraram associação entre jovens que moram sozinhos e uso de psicotrópicos. De modo semelhante, Pérez *et al.* ⁴³ encontraram que viver com parceiro ou sozinho relacionou-se ao consumo de benzodiazepínicos. Desfechos similares foram apresentados em uma revisão integrativa, mostrando que jovens que moram sozinhos em repúblicas ou com a família também podem vivenciar sofrimento psicológico, o que pode culminar no aumento do consumo de psicofármacos ⁴⁴. Além disso, alguns artigos não detectaram associação entre uso de psicofármacos e *status* socioeconômico (SSE) ^{16,31,45,46}.

Percebe-se, portanto, que o SSE é um ponto divergente entre os estudos e demanda maior atenção de pesquisadores da área. Algumas pesquisas já abordam que, entre estudantes universitários com SSE mais elevado, geralmente observa-se maior uso de psicofármacos e outras substâncias, provavelmente em função do maior acesso e de fatores sociais. No entanto, necessidades de saúde mental, estresse acadêmico e influência dos colegas também constituem fatores cruciais, por vezes suplantando as diferenças de SSE ^{2,15,47}.

Em relação às áreas do conhecimento, 18 dos 38 estudos analisados identificaram associação entre o uso de psicotrópicos e os cursos das Ciências Biológicas, especialmente os da área da Saúde. Os demais 20 estudos não especificaram os cursos dos participantes ou não estabeleceram associação com a formação acadêmica. É plausível considerar que os cursos da área da Saúde ocupem um lugar privilegiado como população de interesse nas pesquisas sobre uso de psicotrópicos, visto que estudos sobre o processo saúde-doença podem motivar uma reflexão voltada para si. Aliado a isso, os cursos da saúde apresentam alguns aspectos que lhe são particulares, como proximidade com dor e morte, grade curricular extensa, vínculo a ambientes com elevada demanda emocional, contato

com processos patológicos, receio de cometer erros e sentimento de impotência diante de certas doenças e do óbito ⁴⁸⁻⁵⁰. Evidencia-se, assim, a necessidade de estudos adicionais que enfoquem outros campos do saber, a fim de compreender outros condicionantes relacionados ao uso de psicotrópicos.

Dispondo de dados sociodemográficos relacionados ao uso de psicotrópicos, torna-se possível buscar mecanismos ou estratégias de intervenção, tanto na comunidade quanto no âmbito universitário, adequadas ao gênero, idade, estado civil e status socioeconômico, visando minimizar os efeitos que tais fatores podem exercer sobre o desenvolvimento saudável dos indivíduos ⁵¹. É essencial reconhecer que as diferenças na saúde mental entre distintos grupos sociodemográficos possibilitam a implementação de políticas e serviços mais direcionados. Dado o contexto diverso do ambiente universitário, compreender o perfil dessa população permite a realização de ajustes que favoreçam seu bem-estar e potencial máximo ⁵².

Alguns artigos não evidenciaram associação entre uso de psicofármacos e variáveis sociodemográficas ^{32,53-58}. Isso significa que não foi identificada relação estatisticamente significativa entre o consumo desses medicamentos e características sociodemográficas dos participantes. Possíveis razões para tal ausência de associação podem estar relacionadas ao fato de que os estudos abordaram outros temas transversais ao consumo de psicotrópicos, como a compensação risco-benefício percebida pelos jovens ⁵⁶, a análise da frequência de uso em diferentes grupos raciais/étnicos ³² ou a avaliação da incidência ou prevalência do consumo ^{55,57-61}, bem como de outros fatores possivelmente associados, como variáveis acadêmicas ^{53,54,62,63}, a automedicação ⁶⁴ e o estado nutricional ⁶⁵.

Este estudo possui algumas limitações metodológicas. A natureza transversal dos artigos impede inferências de causalidade e temporalidade. As diferentes categorias adotadas pelos autores dificultaram o agrupamento dos dados. Fatores sociodemográficos adicionais, como rendimento escolar, situação empregatícia, número de moradores e condições habitacionais, não foram avaliados em todos os artigos, o que poderia ter enriquecido o trabalho.

Frisa-se, portanto, a necessidade de mais estudos que aprofundem a temática do consumo de medicamentos psicotrópicos e a saúde mental dos universitários, de modo a subsidiar políticas públicas e ações extensionistas visando trazer maior visibilidade ao tema, promovendo e prevenindo a saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As principais características sociodemográficas associadas ao uso de psicotrópicos por universitários são ser mulher, solteira, oriunda de cursos das Ciências Biológicas, principalmente da Saúde, e possuir melhores condições financeiras. Diante dessas informações, infere-se que múltiplos fatores sociodemográficos influenciam o uso de psicofármacos nessa população. Assim, conhecendo esses aspectos, é possível desenvolver intervenções mais eficazes e adequadas ao perfil dos indivíduos. Compreender essas diferenças é fundamental para implementar políticas e serviços de saúde mental direcionados, especialmente no contexto universitário, favorecendo o bem-estar e o aprendizado dos estudantes.

REFERÊNCIAS

1. OPAS (Estados Unidos). Informe mundial sobre la salud mental: Transformar la salud mental para todos [Internet]. Washington: Pan American Health Organization; 2023. 318 p. [citado 2024 jun. 30]. Disponible en: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/57878>
2. Berti CRPC, Nespollo AM, Kogien M, Abreu EK das N, Marcon SR, Dias TL. Variables Associated with the Use of Psychotropic Medications by Brazilian University Students. Actas Esp Psiquiatr [Internet]. 2024 dez. 5 [citado 2024 jun. 30].;52(6):810–21. Available from: <https://doi.org/10.62641/aep.v52i6.1753>
3. Goldberg D. A bio-social model for common mental disorders. Acta Psychiatr Scand Suppl [Internet]. 1994 [citado 2024 jun. 30];385:66-70. Available from: <https://doi.org/10.1111/j.1600-0447.1994.tb05916.x>
4. Stansfeld SA, Fuhrer R, Head J. Impact of common mental disorders on sickness absence in an occupational cohort study. Occup Environ Med [Internet]. 2011 [citado em 2025 jul. 9];68(6):408-413. Available from: <https://doi.org/10.1136/oem.2010.056994>
5. Hanks GW. Psychotropic drugs. Postgrad Med J [Internet]. 1984 dez. [citado em 2025 jul. 10];60(710):881–5. <https://doi.org/10.1136/pgmj.60.710.881>
6. Santos LH dos, Silveira MM da. Uso de psicofármacos por estudantes de Psicologia. Cad. Brasil. Saúde Ment [Internet]. 2019 dez. 5 [citado em 2025 jul. 10];11(29):01-12. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/cbsm.v11i29.69801>
7. Araujo AFLL, Ribeiro MC, Vanderlei AD. Automedicação de psicofármacos entre estudantes universitários de odontologia e medicina. Rev Int Educ Super. [Internet]. 2021 fev. 28 [citado em 2025 jul. 21];7:e021037. Available from:: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8659934>

8. Alamir YA, Zullig KJ, Wen S, Montgomery-Downs H, Kristjansson AL, Misra R, et al. Association Between Nonmedical Use of Prescription Drugs and Sleep Quality in a Large College Student Sample. *Behav Sleep Med* [Internet]. 2019 [citado em 2025 jul. 21];17(4):470–80. Available from: <https://doi.org/10.1080/15402002.2017.1403325>
9. Arria AM, Geisner IM, Cimini MD, Kilmer JR, Caldeira KM, Barrall AL, et al. Perceived academic benefit is associated with nonmedical prescription stimulant use among college students. *Addict Behav* [Internet]. 2018 jan. [citado em 2025 jul. 21];76:27–33. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2017.07.013>
10. Barringer A, Papp LM. Academic Factors Associated with College Students' Prescription Stimulant Misuse in Daily Life: An Ecological Analysis of Multiple Levels. *J Am Coll Health J ACH* [Internet]. 2022 out. [citado em 2025 jul. 26];70(7):2008–16. Available from: <https://doi.org/10.1080/07448481.2020.1841774>
11. Butler SF, Faraone SV, Rostain AL, Newcorn JH, Antshel KM, Robbins RS, et al. Non-medical Use of Prescription Stimulants Among College Students: Non-oral Routes of Administration, Risk Factors, Motivations, and Pathways. *Front Psychiatry* [Internet]. 2021 ago. [citado em 2025 jul. 26];12:667118. Available from: <https://www.frontiersin.org/journals/psychiatry/articles/10.3389/fpsy.2021.667118/full>
12. Cruz S, Sumstine S, Mendez J, Bavarian N. Health-compromising practices of undergraduate college students: Examining racial/ethnic and gender differences in characteristics of prescription stimulant misuse. *Addict Behav* [Internet]. 2017 maio [citado em 2025 jul. 27];68:59-65. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2017.01.016>
13. Fairman RT, Vu M, Haardörfer R, Windle M, Berg CJ. Prescription Stimulant Use Among Young Adult College Students: Who Uses, Why, and What are the Consequences? *J Am Coll Health J ACH* [Internet]. 2021 out. [citado em 2025 jul. 28];69(7):767–74. Available from: <https://doi.org/10.1080/07448481.2019.1706539>
14. Fortney JC, Curran GM, Hunt JB, Lu L, Eisenberg D, Valenstein M. Mental Health Treatment Seeking Among Veteran and Civilian Community College Students. *Psychiatr Serv* [Internet]. 2017 ago. [citado em 2025 jul. 28] ;68(8):851-855. Available from: <https://doi.org/10.1176/appi.ps.201600240>
15. Gianjacomio TRF, Molino Guidoni C, Rodrigues R, de Andrade SM, Vertuan Rufino J, Giroto E. Factors associated with the use of psychotropic drugs by students at a brazilian public university. *Rev Peru Med Exp Salud Pública* [Internet]. 2025 jan. 31 [citado em 2025 jul. 28];41(4):365–74. Disponível em: <https://doi.org/10.17843/rpmesp.2024.414.13858>
16. Holm AKJ, Tuthill SD, Klein ND, et al. Compounding Privilege, Resilience, and Nonmedical Prescription Stimulant Use among College Students. *Subst Use*

- Misuse [Internet]. 2022 [citado em 2025 ago. 1];57(12):1751-1760. Available from: <https://doi.org/10.1080/10826084.2022.2102182>
17. Kantorski LP, Brum AN, de Menezes ES, da Silva P dos S, dos Santos CG, de Almeida MD, et al. Psicotrópicos: uso por estudantes universitários antes e durante a pandemia de doença por coronavírus 2019 / Psychotropics: use by college students before and during the coronavirus disease 2019 pandemic. J. nurs. health [Internet]. 2022 out. 26 [citado em 2025 ago. 2];12(3). Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/jonah.v12i3.3576>
 18. Maidana M dos S, Fernandes CLF, Dumith S de C, Silva Júnior FMR da. Prevalence and factors associated to the use of illicit drugs and psychotropic medications among brazilian undergraduates. Acta Sci. Health Sci [Internet]. 2020 fev. 27 [citado em 2025 ago. 1];42(1):e46774. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/view/46774>
 19. Morris MR, Hoeflich CC, Nutley S, Ellingrod VL, Riba MB, Striley CW. Use of psychiatric medication by college students: A decade of data. Pharmacother J Hum Pharmacol Drug Ther [Internet]. 2021 [citado em 2025 ago. 1];41(4):350–8. Available from: <https://doi.org/10.1002/phar.2513>
 20. Santos MIP, Fernandes TF, Silveira MF, Veríssimo FM, Dias RA de O, Martelli DRB, et al.. Scientific production indicators and researchers training in the Brazilian Collective Health. Rev Bras Enferm [Internet]. 2019 jan. [citado em 2025 ago. 1];72(1):9–18. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0832>
 21. Sousa F das CA, Luz J de SN da, Costa LL de S, Neto FA de S, Nascimento THM do, Silva WA dos S, et al. Perfil de pesquisadores científicos das regiões nordeste e sudeste do Brasil. Res Soc Dev [Internet]. 2022 fev. [citado em 2025 ago. 1];17;11(3):e16611326334–e16611326334. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/26334/23113/309045>
 22. Pereira WM, Martelli DRB, Martelli Júnior H. Perfil e produção científica dos pesquisadores em produtividade em pesquisa do CNPq da área de Direito. RBPG [Internet]. 2024 nov. 26 [citado em 2025 ago. 1];19(40):1-17. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/2075>
 23. Cintra PR, Silva MDP da, Furnival AC. Uso do inglês como estratégia de internacionalização da produção científica em Ciências Sociais Aplicadas: estudo de caso na SciELO Brasil. EQ [Internet]. 2020 jan. [citado em 2025 ago. 3];26(1):17-41. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/88528>.
 24. Attias P. Power and Privilege: Mapping Imagined Communities in Japan’s English Medium International Schools. Eur J Teach Educ [Internet]. 2024 ago 26 [citado em 2025 ago. 3];6(3):57–68. Available from: <https://doi.org/10.33422/ejte.v6i3.1265>

25. Aydinli E, Aydinli J. Exposing linguistic imperialism: Why global IR has to be multilingual. *Review of International Studies* [Internet]. 2024 [citado em 2025 ago. 3];50(6):943–64. Available from: <https://doi.org/10.1017/S0260210523000700>
26. Muslim AB, Suherdi D, Imperiani ED. Linguistic hegemony in global recognition: English-mediated internationalisation at Indonesian higher education institutions. *Policy Futur Educ* [Internet]. 2022 out. 1 [citado em 2025 ago. 4];20(7):796–811. Available from: <https://doi.org/10.1177/14782103211037285>
27. Estancial Fernandes CS, de Azevedo RCS, Goldbaum M, Barros MB de A. Psychotropic use patterns: Are there differences between men and women? *PLoS ONE* [Internet]. 2018 nov. 16 [citado em 2025 ago. 4];13(11):e0207921. Available from: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0207921>
28. Fond G, Bourbon A, Auquier P, Micoulaud-Franchi JA, Lançon C, Boyer L. Venus and Mars on the benches of the faculty: Influence of gender on mental health and behavior of medical students. *Results from the BOURBON national* Available from: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.01.035>
29. BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Superior 2023: notas estatísticas [Internet]. Brasília, DF: Inep, 2024. [citado em 2025 ago. 5]. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_escolar_2023.pdf
30. Damasceno MG, Zanello VML. Saúde Mental e Racismo Contra Negros: Produção Bibliográfica Brasileira dos Últimos Quinze Anos. *Psicol cienc prof* [Internet]. 2018 jul. [citado em 2025 ago. 5];38(3):450–64. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-37030003262017>
31. Yuan BW, Yang I, Simmons DJ, O'Leary J, Lei J, Brunetti L, et al. Evaluation of nonmedical use of prescription stimulants by college students at three northeastern pharmacy schools. *J Am Coll Clin Pharm* [Internet]. 2019 [citado em 2025 ago. 5]; 2: 525–530. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/jac5.1090>
32. Mendez J, Yomogida K, Figueroa W, Diaz Roldan K, Bavarian N. Examining associations between prescription stimulant misuse frequency and misuse characteristics by race/ethnicity. *J Ethn Subst Abuse* [Internet]. 2023 [citado em 2025 ago. 5];22(2):402-416. Available from: <https://doi.org/10.1080/15332640.2021.1952128>
33. Cândido RCF, Perini E, Pádua CM de, Junqueira DR. Prevalence of and factors associated with the use of methylphenidate for cognitive enhancement among university students. *einstein (São Paulo)* [Internet]. 2020 [citado em 2025 ago. 5];18:eAO4745. Available from: https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2020AO4745.
34. Tavares TR, Coimbra MBP, Oliveira CK de R, Bittencourt BF, Lemos P de L, Lisboa HCF. Avaliação do uso de psicofármacos por universitários. *cmbio* [Internet]. 11º de fevereiro de 2022 [citado em 2025 ago. 5]; 20(4):560-7. Disponível em: <http://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/43820>

35. Sousa MLC, Firmino RT, Gomes RDAD, Nunes WB, Perazzo MF, Paiva SM, et al. Use of anxiolytics/antidepressants among university students in the pre-vaccine period of the COVID-19 pandemic. *Rev ABENO* [Internet]. 2023 nov. 30 [citado em 2025 ago. 6];23(1):2170–2170. Available from: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/2170/1401>
36. Brasil. Renda domiciliar per capita no Brasil aumenta e atinge R\$ 2.069 em 2024, revela IBGE [Internet]. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. 2025 [citado em 2025 ago. 6]. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/renda-domiciliar-per-capita-no-brasil-aumenta-e-atinge-r-2-069-em-2024-revela-ibge>
37. Bojanić I, Sund ER, Bjerkeset O, Sivertsen B, Sletvold H. Psychological Distress and Use of Psychotropic Drugs Among University Students—the SHoT Study, Norway. *Front Psychiatry* [Internet]. 2021 set. 20. [citado em 2025 jan. 17]; 12. Available from: <https://www.frontiersin.org/journals/psychiatry/articles/10.3389/fpsy.2021.717955/full>
38. Anders SL, Frazier PA, Shallcross SL. Prevalence and effects of life event exposure among undergraduate and community college students. *J Couns Psychol* [Internet]. 2012 jul. [citado em 2025 ago. 5];59(3):449–57. Available from: <https://doi.org/10.1037/a0027753>
39. Fortney JC, Curran GM, Hunt JB, Cheney A, Lu L, Valenstein M, et al. Prevalence of Probable Mental Disorders and Help Seeking Behaviors among Veteran and Non-veteran Community College Students. *Gen Hosp Psychiatry* [Internet]. 2016 [citado em 2025 ago. 6];38:99–104. doi: [10.1016/j.genhosppsych.2015.09.007](https://doi.org/10.1016/j.genhosppsych.2015.09.007)
40. Bøe T, Hysing M, Lønning KJ, Sivertsen B. Financial difficulties and student health: Results from a National Cross-Sectional Survey of Norwegian college and university students. *Ment Health Prev* [Internet]. 2021 mar. 21 [citado em 2025 ago. 6];21:200196. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.mhp.2020.200196>
41. Fasanella NA, Custódio CG, Cabo JS do, Andrade GS, Almeida FA de, Pavan MV. Use of prescribed psychotropic drugs among medical students and associated factors: a cross-sectional study. *Sao Paulo Med J* [Internet]. 2022 Sep [citado em 2025 ago. 6];140(5):697–704. Available from: <https://doi.org/10.1590/1516-3180.2021.0566.R2.05012022>
42. Souza Júnior PRB de, Szwarcwald CL, Damacena GN, Stopa SR, Vieira MLFP, Almeida W da S de, et al.. Cobertura de plano de saúde no Brasil: análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013 e 2019. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2021 Jun [citado em 2025 ago. 6];26:2529–41. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021266.1.43532020>
43. Pérez T, Pardo MC, Cabellos Y, Peressini M, Ureña-Vacas I, Serrano DR, et al. Mental health and drug use in college students: Should we take action? *J Affect*

- Disord [Internet]. 2023 out. 1 [citado em 2025 ago. 6];338:32–40. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2023.05.080>
44. Costa WC, Jesus CM de, Rocha EC. Fatores associados ao uso de psicofármacos por universitários: uma revisão integrativa. OLEL [Internet]. 2024 nov. 25 [citado em 2025 ago. 6];22(11):e7916. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/7916>
 45. da Silva MEA, dos Santos RR, Medeiros RV de J, Souza SL de C, Souza DF, Ferreira DPV. Saúde mental dos estudantes universitários. REAEnf [Internet]. 2021 fev. 4 [citado em 2025 ago. 7];9:e6228. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/6228>
 46. Souza GCRM de, Vasques JS, Rodrigues LAC, Komatsu AV, Silva JL da, Maniglia FP. Uso de ansiolíticos e antidepressivos entre estudantes de medicina de uma universidade. Psico [Internet]. 2022 nov. 25 [citado em 2025 ago. 7];53(1):e38105. Disponível em: <https://puhrs.emnuvens.com.br/revistapsico/article/view/38105>
 47. Nawaz R, Akhter N. Exploring the Abuses and Solutions of Students' Drug Addiction at the University Level. jess [Internet]. 2024 Mar. 19 [citado em 2025 ago. 7];3(1):148-70. Available from: <https://journals.smarcons.com/index.php/jess/article/view/362>
 48. Gaiotto EMG, Trapé CA, Campos CMS, Fujimori E, Carrer FC de A, Nichiata LYI, et al.. Response to college students' mental health needs: a rapid review. Rev Saúde Pública [Internet]. 2021 [citado em 2025 ago. 7];55:114. Available from: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003363>
 49. Gondin J, Magalhães P, Oliveira C, Andrade J, Pinho L. Síndrome de burnout em universitários da área da saúde. Psicol Saúde Doenças [Internet]. 2022 dez. [citado em 2025 ago. 10] ;23(3):787–95. Disponível em: <https://scielo.pt/pdf/psd/v23n3/1645-0086-psd-23-03-787.pdf>
 50. Ottero C de LS, Iost ARJ, Gonçalves SJ da C. A saúde mental dos estudantes de medicina: uma revisão de literatura. REAS [Internet]. 2022 mar. 17 [citado em 2025 ago. 10];15(3):e9751. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9751>
 51. Bica I, Pinho LMD, Silva EMB, Aparício G, Duarte J, Costa J, et al.. Influência sociodemográfica na qualidade de vida relacionada com a saúde dos adolescentes. Acta paul enferm [Internet]. 2020 [citado em 2025 ago. 11];33:e–APE20190054. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0054>
 52. De Groot K, Wieman SM, Van Strien JW, Lindemann O. To each their own: sociodemographic disparities in student mental health. Front Educ [Internet]. 2024 set. 24 [citado em 2025 set. 2];9. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/education/articles/10.3389/educ.2024.1391067/full>
 53. Fond G, Bourbon A, Boucekine M, Messiaen M, Barrow V, Auquier P, et al. First-year French medical students consume antidepressants and anxiolytics while

- second-years consume non-medical drugs. *J Affect Disord* [Internet]. 2020 am. 15 [citado em 2025 set. 2];265:71–6. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.01.035>
54. Majori S, Gazzani D, Pilati S, Paiano J, Sannino A, Ferrari S, et al. Brain doping: stimulants use and misuse among a sample of Italian college students. *J Prev Med Hyg* [Internet]. 2017 jun. [citado em 2025 set. 2];58(2):130–40. Available from: <https://doi.org/10.15167/2421-4248/jpmh2017.58.2.630>
 55. Matos LEO, Schott M, Andrade IA, Jardim R. Saúde mental de discentes do ensino superior em um cenário de metodologias ativas de ensino e aprendizagem. *RSD* [Internet]. 2022 maio 24 [citado em 2025 set. 2];11(7):13. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/29944>
 56. Ross M, Arria AM, Brown JP, Daniel Mullins C, Schiffman J, Simoni-Wastila L, et al. College students' perceived benefit-to-risk tradeoffs for nonmedical use of prescription stimulants: Implications for intervention designs. *Addict Behav* [Internet]. 2018 [citado em 2025 set. 2];79:45-51; Available from: https://www.researchgate.net/publication/321628787_College_students%27_perceived_benefit-to-risk_tradeoffs_for_nonmedical_use_of_prescription_stimulants_Implications_for_intervention_designs
 57. Santos FM de O, Ribeiro Filho DC, Melo M, Silva LGOB. Avaliação da incidência de uso de antidepressivos em estudantes de medicina do estado de Alagoas. *Medicina (Ribeirão Preto)* [Internet]. 2023 ago. 15 [citado em 2025 set. 2];56(2):e-208762. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rmrp/article/view/208762>
 58. Torves GM, dos Santos IB, Karnopp G, Neis JS, Ries EF, Bayer VL. Saúde mental e uso de medicamentos psicotrópicos por estudantes de uma Universidade Federal do Sul do país. *Saúde (Sta. Maria)* [Internet]. 2023 fev. 4 [citado em 2025 set. 4];48(1):e68917. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/68917>
 59. Korn L, Hassan K, Fainshtein N, Yusov N, Davidovitch N. Non-Medical Use of Prescription Stimulants for Treatment of Attention Disorders by University Students: Characteristics and Associations. *Med Sci Monit* [Internet]. 2019 [citado em 2025 set. 4];25:3778-3787. Published 2019 May 21. doi: [10.12659/MSM.913973](https://doi.org/10.12659/MSM.913973)
 60. Da Silva Cândido G da S, Da Silva Teixeira JP, Gabrielle Torres Príncipe L, Mariano Tertto MV, Amorim Roque VM, Lima VDS, et al. Use of Central Nervous System stimulators by Health Science students in the Pernambuco Drylands area. *Rev Enferm Atual Derme* [Internet]. 9 de outubro de 2021 [citado 2025 set. 6];95(36). Disponível em: <https://teste.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1101>
 61. Moreira JE, Rodrigues MCL-C, Palhares CVT, Oliveira THC de, Gonçalves GKN. Adverse events and safety concerns among university students who misused stimulants to increase academic performance. *Einstein (São Paulo)* [Internet].

- 2024 [citado em 2025 set. 6]; 22:eAO0895. Available from: https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2024AO0895
62. Lucke J, Jensen C, Dunn M, Chan G, Forlini C, Kaye S, et al. Non-medical prescription stimulant use to improve academic performance among Australian university students: prevalence and correlates of use. *BMC Public Health* [Internet]. 2018 nov. 19 [citado em 2025 set. 6];18(1):1270. Available from: <https://doi.org/10.1186/s12889-018-6212-0>
63. Boclin K de LS, Cecílio FFC, Faé G, Fanti G, Centenaro G, Pellizzari T, et al.. Academic performance and use of psychoactive drugs among healthcare students at a university in southern Brazil: cross-sectional study. *Sao Paulo Med J* [Internet]. 2020 jan. [citado em 2025 set. 6];138(1):27–32. Available from: <https://doi.org/10.1590/1516-3180.2019.0182.R1.21102019>
64. Mejía MCB, Restrepo ML, Bernal DR. Actitudes, conocimientos y prácticas frente a la automedicación con productos herbales y psicofármacos en estudiantes de medicina de Medellín-Colombia. *Med UPB* [Internet]. 2018 jun. 15 [citado em 2025 set. 6]; 37(1):17–24. Disponible en: <https://doi.org/10.18566/medupb.v37n1.a03>
65. Silva MCM, Carvalho ACS de, Araújo AM de, Muniz VR da C, Nascimento APS do, Martins MCC e. Uso de drogas ansiolíticas e estado nutricional de universitários. *Res Soc Dev* [Internet]. 2021 dez. 9 [citado em 2025 set. 6];10(16):e141101623254–e141101623254. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/23254/20806/283425>

RECEBIDO: 09/09/2025
APROVADO: 23/03/2026